



# **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA-UCP**

## **AVALIAÇÃO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

### **RELATÓRIO GERAL** **(Organização didático-pedagógica e corpo docente)**

### **RELATÓRIO**

#### **INTRODUÇÃO**

O presente relatório é relativo à primeira autoavaliação institucional do curso de Relações Internacionais e teve como orientador dos trabalhos avaliativos da CPA o “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, produzido pelo MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de fevereiro de 2012.

Para levantamento dos dados, além do PPC do curso, a CPA valeu-se de instrumentos elaborados pela Profa. Rosane de Oliveira Barbosa e respondidos pela Coordenadora do curso, Profa. Vanessa Cristina dos Santos, além de coleta de dados e informações, na Instituição, relativos a professores, bibliografia e infraestrutura.

#### **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

##### **1.1 Contexto educacional, políticas institucionais e número de vagas**

O curso de Relações Internacionais foi criado, em 2008, por decisão do CONSUN, em reunião de 12 de novembro. A justificativa para a abertura do curso é a sua pertinência, tanto considerando os elementos histórico-políticos da cidade de Petrópolis como considerando o cenário mundial político-econômico atual, como explicitado com muita clareza no PPC do curso:

Numa época em que o pioneirismo dava o tom da História, a cidade de Petrópolis abriu os braços para imigrantes alemães, italianos e portugueses, entre outros, já configurando um caráter multicultural, precocemente adequado às Relações Internacionais.

Mesmo com a Proclamação da República e exílio da Família Imperial, Petrópolis soube manter seu pretígio, sendo inclusive, capital do estado entre 1897 e 1903. Na cidade foi assinado o tratado que anexou o estado do Acre ao território brasileiro: frente à missão, o Barão do Rio Branco, patrono da diplomacia brasileira. A partir de 1904, a antiga residência do Barão do Rio Negro torna-se casa de veraneio da Presidência da República.

A Cidade Imperial também se tornou o reduto preferido de artistas e de intelectuais que nela se instalaram em suntuosas mansões ou em curiosas residências. É o caso do próprio Barão do Rio Branco, de Santos Dumont, de Rui Barbosa, de Nair de Tefé, entre outros. Assim sendo, o incremento da educação superior da cidade e abertura de novos cursos, como o de Relações internacionais, é de fundamental importância para que essa tradição seja mantida e ampliado o potencial cosmopolita contido na cidade, que, certamente, renderá bons resultados.

A Universidade Católica de Petrópolis, foi a primeira instituição de ensino superior instalada na cidade que em seus 60 anos de história já formou um contingente significativo de profissionais em diversas áreas. O curso de bacharelado em Relações Internacionais vem ampliar esse contingente e garantir a elevação do nível intelectual da região que recebe empresas nacionais e multinacionais que certamente necessitam de egressos com sólida formação ética, humana e científica.

Além disso, os novos acontecimentos mundiais como a internacionalização da economia (globalização), a nova ordem mundial estabelecida em blocos econômicos comerciais e a internacionalização das universidades fazem com que o mercado para o internacionalista esteja em franca ascensão no mundo e em total expansão no Brasil.

Esses novos acontecimentos globais trazem ao Brasil uma enorme preocupação com uma nova política exterior, de modo a inserir-se melhor internacionalmente. Tudo isso faz com que surja uma demanda por um profissional eclético, capaz de lidar ao mesmo tempo com questões profundas e sofisticadas tal qual política externa, o Direito, a Economia, a História e que tenha domínio de línguas estrangeiras. Em outras palavras, um analista de Relações Internacionais.

As atividades profissionais ligadas às Relações Internacionais vêm crescendo muito nesses tempos de globalização, com seu trabalho e empregabilidade exigidos por empresas de alcance global, organismos internacionais, sindicatos, partidos políticos, organizações não-governamentais, governos estaduais e municipais.

O Curso de Graduação em Relações Internacionais busca proporcionar ao estudante os fundamentos e os instrumentos analíticos para organizar o conhecimento sobre o meio internacional e os fenômenos a ele associados (Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais, p. 18-19)

O número de vagas ofertadas por semestre é de 60 (sessenta) alunos. Considerando as condições institucionais, como quantitativo de docentes e infraestrutura, o que consideramos adequado, vez que permite atendimento aos alunos com qualidade de formação.

De acordo com a Coordenadora do curso, as políticas de ensino, pesquisa e extensão previstas no PPC e implantadas no curso são as seguintes:

- a) ensino: *respeito à autonomia didática e científica do professor; incentivo à criatividade intelectual dos estudantes, orientando-os no sentido de busca de fundamentação lógica e factual de suas propostas e sugestões; escolha de procedimentos didáticos de acordo com os assuntos a lecionar, considerando em caráter complementar as experiências prévias dos estudantes; adoção da validade como principal critério na escolha e na avaliação de instrumentos de medida educacional;*
- b) pesquisa: *participação em projetos de iniciação à pesquisa orientados por docentes pesquisador, com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas, e com a divulgação obrigatória dos resultados; participação em programas de pesquisa promovidos no âmbito da coordenadoria Geral de Pesquisa da UCP; participação em quaisquer outras espécies de projetos de pesquisa acadêmica, com duração não inferior a dois semestres e aprovados pela Coordenação de Pesquisa da UCP; trabalho de pesquisa e redação de artigo ou ensaio, publicado efetivamente em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica, do qual será procedida a juntada de documento comprobatório respectivo; participação em grupos de estudo de temas ou de obras específicas da literatura do curso ou afim. Coordenados e/ou orientados por docentes do CCSA; apresentação comprovada de trabalhos ou comunicação em eventos culturais ou científicos, individual ou coletivamente, seja em semanas de iniciação científica, semanas acadêmicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, seminários e outros, organizados no âmbito da UCP;*
- c) extensão: *as atividades de extensão constituem serviços prestados no nível de extensão como palestras, cursos, estudos, construção de modelos e instrumentos científicos e técnicos.*

Avaliando as ações relativas às políticas institucionais implantadas, a Coordenadora informa que *As atividades de ensino, pesquisa e extensão são concebidas no Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais atentando-se para a integração das atividades do curso com as experiências da vida cotidiana na comunidade e, nos mercados informais ou emergentes, propiciando à comunidade o estabelecimento de uma relação de reciprocidade com a UCP, esclarecendo, ainda, que tais decisões foram adotadas tomando como , que, na UCP, foram as bases para a definição dos quatro princípios norteadores das ações acadêmicas na UCP: Justiça e Direitos Humanos, Desenvolvimento Integral Sustentável, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Interculturalidade [que] permeiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão no curso de Relações Internacionais.*

Na elaboração do PPC do curso, foram levantadas as seguintes demandas sociais:

a) de natureza econômica: *requisitos de padrão analítico e de competência crítica impostos pelas rápidas transformações das Relações Internacionais e da sociedade contemporâneas; desenvolvimento Integral Sustentável; efeitos do sistema financeiro internacional e desenvolvimento Tecnológico e Inovação;*

b) de natureza social: *transformações sociais ocorridas nos últimos anos em esfera global; conhecimento da realidade brasileira e internacional contemporânea; ênfase na formação de atitudes e do senso ético para o exercício do profissional de Relações Internacionais; comprometimento com o desenvolvimento sustentado e respeito ao meio ambiente; atividades filantrópicas de apoio à comunidade e dois dos princípios norteadores da Universidade que também retratam demandas sociais – Interculturalidade e Justiça e Direitos Humanos.*

Todas as demandas sociais, quer de natureza econômica, quer de natureza social levantadas são observadas no desenvolvimento do currículo, através das práticas acadêmicas.

### **1.1.1 Análise relativa ao contexto educacional, às políticas institucionais e ao número de vagas**

Como já registrado acima, consideramos que o número de vagas permite atendimento ao aluno com qualidade, condição essencial a qualquer nível de ensino, mas fundamentalmente ao ensino superior, pela sua responsabilidade na formação de quadros para o desenvolvimento do país.

Consideramos que o curso de Relações Internacionais cumpre sua função social de formação de quadros de profissionais especializados, permitindo ao corpo discente mais característico da UCP – o aluno trabalhador – as condições de progressão na escala social, em decorrência exatamente das linhas de política institucional definidas pela Universidade e seguidas pelo curso, que proporcionam aos alunos ensino interdisciplinar e flexibilidade curricular, ampliando o campo de conhecimento do estudante ao mesmo tempo em que atende a necessidades específicas de seu viver. Tais questões são reforçadas, ainda, com a adoção de linhas de pesquisa (Iniciação Científica) que, além de permitir a integração mais ampla do aluno à vida da sociedade atual, desperta nos mesmos o interesse por ações transformadoras para a criação de uma “sociedade mais justa, mais humana”, conforme estabelecido no PPI, em sua página 22, ações essencialmente acadêmicas que se complementam com o atendimento comunitário, conforme previsto no PPI (p.25): *Implementação, apoio e criação de condições institucionais para o desenvolvimento de atividades extracurriculares em diferentes áreas, tendo em consideração a oferta de atividades complementares previstas nos currículos dos cursos de graduação.*

Consideramos, portanto, que (a) o número de vagas previsto para o curso atende à dimensão do corpo docente e às condições infraestruturais da UCP, especificamente as relativas ao *campus* BC, local de funcionamento do curso; (b) o curso funciona atendendo as reais demandas sociais efetivas, tanto as de natureza social, quanto as de natureza econômica; e (c) as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas no curso, com as adequações necessárias à formação do profissional de Relações Internacionais, são perfeitamente adequadas e não ferem ao estabelecido no PPI, ao contrário, o especificam e concretizam.

## 1.2. Perfil profissional do egresso e objetivos do curso

De acordo com o documento “Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura”, do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior (abril/2010), o perfil do egresso do curso de Relações Internacionais é o seguinte: O bacharel em RI é um profissional que

Atua na análise, planejamento, gestão e avaliação de estratégias e ações relativas ao intercâmbio entre Estados e Instituições situadas em espaços nacionais distintos ou em ambientes transnacionais. Em sua atividade, atua nos processos de formulação, planejamento, gestão e avaliação da cooperação internacional; na execução e avaliação de programas e projetos de natureza internacional; na mediação e resolução de conflitos e no desempenho de atribuições específicas da política externa. Elabora, negocia e avalia as operações de crédito internacionais; analisa e acompanha a formulação de contratos internacionais; avalia cenários e realiza análise de prospecção de mercados. Opera na captação de recursos financeiros, na transferência de tecnologias sociais e na análise de riscos e interpretação das conjunturas internacionais, nacionais e regionais. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, elabora pareceres, projetos e laudos sobre assuntos internacionais. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e as questões sócio-ambientais. (p.94)

Ao detalhar o perfil do egresso de Relações Internacionais da UCP, o PPC do curso estabelece que

O Bacharelado em Relações Internacionais deve ser possuidor de uma formação teórica sólida sobre um leque amplo de conhecimento nos eixos temáticos específicos da área internacional, de tal forma a conseguir compreender a realidade internacional e a maneira como esta pode afetar as organizações públicas, empresas, e organizações não governamentais, sejam estas de caráter internacional, ou mesmo nacional; a reconhecer a influência cultural sobre as decisões dos agentes envolvidos em transações de natureza política e/ou comercial; a conhecer as diferenças entre as trajetórias do desenvolvimento de países e os seus condicionantes históricos, políticos, institucionais, tecnológicos e econômicos. Assim como, conseguir analisar a

formação e as transformações dos mercados internacionais e as possíveis estratégias de atuação dos agentes econômicos nacionais nestes mercados; conhecer os principais acordos, tratados e organismos internacionais, de modo a auxiliar no estabelecimento e na manutenção de relações com instituições estrangeiras. Além disso, poder assessorar negociações internacionais entre agências governamentais, assim como aquelas desenvolvidas entre organizações privadas, ou entre ambas e de auxiliar no desenvolvimento de estratégias de inserção internacional de instituições públicas e/ou privadas.

(...)

(...) o curso deve ensejar condições para que o bacharel em Relações Internacionais tenha:

- ⇒ Capacidade de interpretar e avaliar temas sociais, políticos, econômicos, inerentes às relações internacionais;
- ⇒ Sólida consciência social indispensável ao enfrentamento das situações emergentes no sistema internacional;
- ⇒ Capacidade de antevisão diante das transformações políticas, econômicas e sociais contextualizadas no sistema internacional;
- ⇒ Dominar a língua portuguesa e línguas estrangeiras, principalmente o inglês;
- ⇒ Sólida formação geral;
- ⇒ Visão histórica do pensamento em relações internacionais, de forma que o egresso possa revelar:
- ⇒ Base cultural ampla que lhe possibilite o entendimento das questões internacionais, inseridas em seu contexto histórico social;
- ⇒ Capacidade de assessoria para a resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;
- ⇒ Capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos;
- ⇒ Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão orais e escritas.(p. 29-30)

Os objetivos do curso, conforme estabelecido no PPC (p.31-32), são os seguintes:

- ⇒ Capacitar o bacharel em RI a interpretar e avaliar temas sociais, políticos, econômicos, inerentes às relações internacionais;
- ⇒ Oferecer sólida formação teórica, histórica e instrumental;
- ⇒ Formar indivíduos utilizando a diversidade metodológica, em coerência com o caráter plural das relações internacionais, formadas por correntes de pensamento diversas e paradigmas diversos;
- ⇒ Enfatizar como as inter-relações dos fenômenos sociais, econômicos e políticos acabam por influenciar as relações internacionais;
- ⇒ Formar o indivíduo com atitudes e senso ético para o exercício profissional e para atuar com responsabilidade social, indispensável ao exercício futuro da profissão;
- ⇒ Promover o entendimento da importância do respeito à pluralidade cultural do mundo contemporâneo;
- ⇒ Conscientizar sobre a necessidade do comprometimento com o desenvolvimento sustentado e respeito ao meio ambiente.

Sobre os objetivos do curso, a Coordenadora esclarece que os mesmos estão coerentes com o perfil do egresso

*pois o campo de atuação do bacharel em Relações Internacionais é muito amplo e bastante diversificado, uma vez que ele pode atuar em embaixadas e*

*consulados, em outras áreas de assessoria no setor público e governamental, empresas, grupos financeiros, organizações intergovernamentais e organizações não-governamentais.*

*O curso de Relações Internacionais está focado no ambiente internacional, formando profissionais diferenciados, dotados de capacidade analítica, visão histórica, prospectiva e com capacidade para interpretar as relações internacionais contemporâneas e os seus diferentes desdobramentos.*

### **1.2.1 Análise relativa ao perfil profissional e aos objetivos estabelecidos para o curso**

Não foram estabelecidas, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Relações Internacionais, porém nos Referenciais Curriculares Nacionais elencados para vários cursos, tem-se, em sua página 94, o Perfil do egresso Bacharel em Relações Internacionais, como acima transcrito. Analisando comparativamente os elementos do perfil profissional oficial com a descrição de desempenhos e o elenco de competências enumeradas pela Instituição, nossa conclusão é que a Coordenação e os professores do curso de bacharelado em Relações Internacionais souberam captar os elementos oficiais exigidos na formação do profissional de RI e os enriqueceram, dando-lhes a personalidade da Instituição, o que fica mais claro ainda quando se analisa a intercessão dos objetivos do curso nos elementos dos perfis profissionais (oficial e institucional), uma vez que os objetivos retratam, de forma clara e sucinta, o profissional formado de acordo também com a filosofia e os princípios da Instituição.

### **1.3. Estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia e material didático institucional**

A estrutura curricular do curso de Bacharelado em Relações Internacionais é baseada nas determinações legais existentes (Referenciais Curriculares Nacionais) e na diretriz acadêmica institucional: o curso tem organização semestral, sendo oito períodos letivos, organizado em créditos acadêmicos que deve obedecer a compatibilidade da carga horária em horas, e contempla as questões relativas aos seguintes elementos: flexibilidade, interdisciplinaridade, articulação da teoria com a prática.

A estrutura curricular está organizada compreendendo quatro eixos: formação geral, formação teórico-quantitativa, formação histórica e formação profissional.

O eixo *formação geral* é constituído das seguintes disciplinas, totalizando 40 créditos acadêmicos, todos teóricos: Introdução à Filosofia, Introdução às Relações Internacionais, Introdução à Economia – Macroeconomia, Ciência Política, Teorias do Estado, Ética,

Introdução à Teologia I e II, Teoria Organizacional, Marketing Internacional e Instituições de Direito.

O eixo *formação teórico-quantitativa* é formado por seis disciplinas teóricas que somam 24 créditos acadêmicos: Teoria Macroeconômica I e II; Economia Internacional; Comércio Internacional I e II e Finanças Internacionais.

No eixo *formação histórica* tem-se sete disciplinas teóricas, totalizando 30 créditos acadêmicos: História Econômica Geral, Economia Brasileira Contemporânea I e II, História e Sociedade na América Latina I e II, História das Relações Internacionais e História de Política Externa Brasileira.

O eixo *formação profissional* é composto por dezenove disciplinas teóricas que totalizam 58 créditos acadêmicos. São as seguintes: Teoria das Relações Internacionais I e II, Direito Internacional Público, Direito Internacional Privado, Tributação, política e legislação aduaneira, Instituições Internacionais, Relações Internacionais Contemporâneas I e II, Geopolítica, Política Externa Brasileira Contemporânea, Segurança e Defesa em Relações Internacionais, Integração Regional e Blocos Econômicos, Meio Ambiente e Relações Internacionais, Contratos Internacionais, Prospecção de Cenários, Tópicos Avançados de Política Internacional Contemporânea, Negociação e Arbitragem Internacional, Gestão Internacional de Negócios, Análise de Conjuntura Internacional.

No eixo *trabalho de conclusão de curso*, com seis créditos e três disciplinas, tem-se Metodologia do Estudo e da Pesquisa e Monografia em Relações Internacionais I e II.

Completam o quadro das disciplinas, as *eletivas* que são ofertadas à escolha dos alunos: Língua Brasileira de Sinais, História e Cultura Afro-Brasileira, Gestão Ambiental, Direito das Relações Internacionais, História das Guerras I, História das Guerras II, Contabilidade e Análise de Balanços, Contabilidade Social, Desenvolvimento Econômico, Direito Comunitário e Mercosul, Economia de Setor Público, Economia Regional, Elaboração e Análise de Projetos, Finanças Corporativas; História do Direito.

Consideramos que o currículo do curso de Relações Internacionais abrange toda a gama de áreas e conhecimentos necessários à formação de qualidade do profissional, possibilitando o entrelaçamento de conteúdos, temas e problemas abordados, ao mesmo tempo que favorece o cumprimento dos princípios norteadores das ações acadêmicas de uma Universidade Católica, como a UCP – (i) Justiça e Direitos Humanos, (ii) Desenvolvimento Integral Sustentável, (iii) Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, (iv) Interculturalidade – assim como os princípios orientadores da prática acadêmica institucional – (a)



Interdisciplinaridade, (b) Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, (c) Relação Teoria e Prática e (d) Flexibilidade Curricular.

Embora os vários elementos constitutivos do PPC de Relações Internacionais atendam às orientações existentes, em relação à carga horária do curso há uma diferença de 80 (oitenta) horas a menos do que o mínimo recomendado nos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, conforme Quadro 1, abaixo

**Quadro 1**  
Demonstrativo de créditos acadêmicos e carga horária de aulas no curso de  
Bacharelado em Relações Internacionais

Crédito acadêmico e carga horária das disciplinas obrigatórias	c.a. <sup>1</sup> = 158	c.h. = 2.844 horas-aula
Crédito acadêmico e carga horária das disciplinas eletivas	c.a. = 10	c.h. = 180 horas-aula
Carga horária total, em horas-aula, das disciplinas		3.024 horas-aula
Carga horária total (em horas) das disciplinas	-----	2.520 horas
Carga horária, em horas, das atividades complementares	-----	100 horas
Compatibilidade de CH	-----	2.620 horas
CH constante dos RCN-BL	-----	2.700 horas
Diferença a menor na CH do curso	-----	80 horas

Consideramos que esta diferença não traz prejuízo à qualidade do curso, como também consideramos que os Referenciais Curriculares não são impositivos, uma vez que o próprio texto do documento informa que o mesmo é composto de um “conjunto de descritivos” e que se trata de um referencial orientador. Todavia, recomendamos que a Universidade analise a possibilidade de alterar a carga horária do curso, elevando-a até 2.700 (duas mil e setecentas) horas como consta na orientação dos Referenciais Curriculares, quando julgar, com base em avaliação do NDE e do CONAC, que há necessidade de aumentar as horas de estudo formal.

Sobre a metodologia adotada pelos professores no curso, a Coordenadora esclarece que

*A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico oferece nova referência para a dinâmica a ser estabelecida na relação professor - aluno, indicando a necessidade de abandonar a postura individualista tradicional do professor. A relação professor - aluno desloca-se do professor para o aluno, sendo este último o centro do processo de ensino e aprendizado. Se o eixo de tal processo se desloca da antiga centralidade docente, a ação pedagógica só pode ocorrer em ambiente democrático, com a exploração criativa de práticas participativas por parte da comunidade discente. O professor, na metodologia de ensino com pesquisa, assume o papel de orquestrador da*

<sup>1</sup> O crédito acadêmico (c.a.), na Instituição, corresponde a 18 horas-aula (h.a.).

*construção do conhecimento, tendo como função de ser mediador, articulador crítico e criativo do processo pedagógico. Além disso, a metodologia implementada pelo professor necessita ser alicerçada no diálogo para contemplar o agir democraticamente.*

*Tendo por princípios o exposto acima, os professores do Curso de Relações Internacionais adotam procedimentos didático-metodológicos variados: aulas expositivas e dialogadas, leitura e análise de textos – uma das mais comuns atividades propostas por professores das mais diversas disciplinas no Curso – produção de texto, seminários, estudo dirigido, pesquisas. O que permeia as mais diferentes atividades é o estímulo ao raciocínio crítico do aluno, que não pode querer limitar-se a buscar soluções prontas para problemas que, muitas vezes, não têm uma única e correta resposta.*

Prosseguindo em seus esclarecimentos, a Coordenadora informa, em relação à flexibilidade, à interdisciplinaridade e à articulação da teoria com a prática, o seguinte:

a) flexibilidade: (...) *a flexibilidade é observada na perspectiva transdisciplinar do curso, que procura abranger conteúdos econômicos, jurídicos, políticos, históricos e linguísticos, buscando a formação de um conjunto harmônico de conhecimentos que preparem o graduando para o enfrentamento de temas diversos e complexos. Além disso, essa flexibilidade também é alimentada pela abertura às disciplinas eletivas que são oferecidas durante a integralização do currículo, e que oferecem ao aluno a oportunidade de escolha para ampliar sua formação na(s) área(s) de interesse;*

b) interdisciplinaridade: [é] *observada, primeiramente, nas disciplinas de Formação Geral. Busca-se, ininterruptamente, fazer perceber ao aluno a compreensão de que os fenômenos analisados pela teoria das relações internacionais somente são entendíveis enquanto produto de modos e relações de produção que variam geográfica e historicamente, sob muitas influências, estabelecendo iterativamente uma teia de causa e efeito que não é totalmente explicada por um único campo do conhecimento humano. (...) possibilita ao aluno desenvolver a capacidade de aprender, criticamente, questões sociais, políticas, econômicas e científicas que envolvem a atuação profissional. Capacita o aluno à autonomia necessária para buscar o contínuo aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e habilidades, além da graduação. Isso será possível através da integração das diversas disciplinas que possibilitará a crítica dos conceitos trabalhados a partir dos pressupostos e concepções que os embasam. (...) a formação interdisciplinar norteia o curso, pois o saber produzido pela ciência será sempre incompleto e parcial e que, portanto, uma área não tem como dar conta, sozinha, da compreensão do fenômeno humano;*

c) articulação da teoria com a prática: (...) *Tendo-se em vista a evolução da ciência e da sociedade observada nas últimas décadas, grandes mudanças ocorreram no plano geral, teórico e prático, em nível mundial e nacional. Nesse quadro o ensino de Relações Internacionais da UCP, preocupa-se em incorporar tanto no plano do conhecimento da realidade, como no da ação sobre essa, as profundas transformações vividas.*

Ampliando os esclarecimentos prestados, acerca da metodologia utilizada no curso de Relações Internacionais, a Coordenadora afirma que

*A flexibilidade dos conteúdos programáticos das disciplinas de Prospecção de Cenários e de Tópicos Avançados de Política Internacional*

*Contemporânea, permitem que assuntos conjunturais das relações internacionais sejam debatidos e aprofundados. As unidades de estudo abertas à opção dos estudantes (disciplinas eletivas) são destinadas a propiciar flexibilidade na estrutura do curso e ênfase em variados temas ou conteúdos de interesse do aluno. E, ainda, que por meio das atividades complementares os alunos podem consolidar e diversificar sua formação, de forma interdisciplinar, por meio de palestras, minicursos, seminários e outras atividades (...).*

A metodologia foi muito bem esclarecida pela Coordenadora, que elencou, no Instrumento de Levantamento de Dados, uma série de procedimentos didáticos utilizados pelos professores, como exposição dialogada, leitura crítica e reflexiva de textos, discussão crítica-reflexiva, estudo orientado e seminários.

Em relação ao material didático institucional disponibilizado ao aluno não cabe aqui cobranças e/ou comentários, uma vez que a instituição não elabora/distribui material próprio ao corpo discente. Trabalha com indicação de bibliografia, de material disponibilizado na internet, de filmes etc.

### **1.3.1 Análise relativa à estrutura curricular, aos conteúdos curriculares, à metodologia e ao material didático institucional**

O núcleo central de qualquer curso está neste item, o 1.3: estrutura e conteúdos curriculares, metodologia e material didático. O que trabalhar com os alunos? Como trabalhar? Com que trabalhar?

O curso é estruturado com disciplinas de outras áreas de formação das Ciências Sociais, do Direito e da História. Assim, parece-nos, a Coordenadora do curso de Relações Internacionais deveria trabalhar em conjunto com os Coordenadores dos demais cursos quando da definição de conteúdos curriculares para que não seja o curso de Relações Internacionais apenas o receptor de decisões muito específicas sobre os conteúdos destinados, em princípio, a outros cursos. O trabalho integrado com os Coordenadores da área de Ciências Sociais (cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Marketing) é fundamental, porém mais fácil de ser desenvolvido por integrarem um mesmo Centro Acadêmico, o CCSA. É preciso, todavia, um trabalho de parceria com os Coordenadores dos cursos de Direito e de História, para que não se trabalhe apenas com encaixe de disciplinas, mas seleção de conteúdos que atendam aos dois cursos. Em não sendo assim, cada curso deverá ter programa específico. Todavia, consideramos que o trabalho conjunto, harmonioso e coerente é a melhor forma de desenvolver o conhecimento universal.

As colocações da Coordenadora em relação à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à articulação da teoria com a prática são absolutamente pertinentes, demonstrando que ela acompanha, age e toma decisões relevantes sobre o planejamento e o funcionamento do curso.

Em relação aos mecanismos de familiarização com a modalidade EAD, embora a Coordenadora demonstre conhecimento dos mecanismos/procedimentos utilizados pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD), parece-nos que a situação é a mesma apresentada em outros cursos: as disciplinas ofertadas na modalidade EAD parecem “não fazer” parte do currículo curso, da formação do profissional formado por esta Instituição, vez que parece serem tratadas como “disciplinas à parte”. Na verdade, a oferta de tais disciplinas, além de terem a coordenação especializada do NEAD, também deve ser acompanhada pela Coordenadora do curso de Relações Internacionais, integrando-as, efetivamente ao curso. Em resumo, é necessária maior familiaridade com a modalidade EAD.

#### **1.4 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem cumpre o que é determinado institucionalmente, ou seja, utilizam os professores provas parcial e final ou avaliação continuada, segundo decisão própria, e, ainda, a frequência às aulas e atividades, estando de acordo com o PPI da UCP e conforme regulamentado pela Resolução 09/00 do Conselho Universitário, aprovada em 14 de abril de 2000, alterada pela Resolução 17/2012.

Considera a Coordenadora que os procedimentos de avaliação utilizados pelos professores atendem muito bem aos propósitos de uma avaliação do processo, conforme esclarecido no PPC de Relações Internacionais (p.51):

A proposta avaliativa da UCP e, portanto, do curso de Relações Internacionais, “requer um aluno capaz de pensar, de transitar nas ideias, de interpretar a informação disponível, de construir alternativas, de dominar processos que levem a novas investigações, de desenvolver o espírito crítico”. Na perspectiva da formação profissional e dos objetivos do curso, a avaliação destina-se à análise de aprendizagem dos futuros profissionais, de modo a favorecer seu percurso e regular as ações de sua formação.” (PPI da UCP, p.39-40)

#### **1.5 Atividades complementares e Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

As “atividades complementares” e o “trabalho de conclusão de curso (TCC)” são regulamentados pela Instituição.

## A Coordenadora do curso informa que Atividade Complementar

*é toda e qualquer atividade não compreendida nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas – obrigatórias ou eletivas – do currículo pleno de cada um dos cursos, desde adequada à formação acadêmica e aprimoramento profissional e pessoal do futuro bacharel em Relações Internacionais. As Atividades Complementares se orientam a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais de interdisciplinaridade permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-se às diversas peculiaridades regionais e culturais. Estas atividades são realizadas por cada um dos alunos em 100 horas, divididas nos seguintes grupos de livre escolha pelos alunos:*

Quadro 2  
Limites máximos de carga horária das Atividades Complementares

GRUPOS	LIMITES MÁXIMOS PERMITIDOS	
	SEMESTRE	TOTAL
GRUPO 1 (Ensino)	36	36
GRUPO 2 (Pesquisa)	36	100
GRUPO 3 (Extensão)	25	100
GRUPO 4 (Serviço Comunitário)	10	20
GRUPO 5 (Representação estudantil)	10	20

Em relação ao TCC, os esclarecimentos prestados pela Coordenadora são os seguintes:

*O Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais da UCP contém a clara definição sobre a inclusão da Monografia como Trabalho de Conclusão de Curso, compreendendo as seguintes disciplinas: Metodologia do Estudo e da Pesquisa, Monografia em Relações Internacionais I e Monografia em Relações Internacionais II*

*A elaboração da Monografia é realizada sob a orientação de um professor, podendo ter o formato final de um artigo, obedece às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, versa sobre questões objetivas e baseia-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.*

*A elaboração da Monografia pode, ainda, envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos apreendidos.*

*A avaliação do trabalho é feita por uma Banca Examinadora composta pelo professor orientador e dois outros professores, normalmente convidados.*

*A Instituição possui regulamentação própria contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com sua elaboração, em resolução específica da UCP e do CCSA.*

As duas atividades acadêmicas obrigatórias para a formação do profissional de Relações Internacionais estão, portanto, devidamente regulamentadas pela Instituição, cumprindo o curso todos os parâmetros legais e institucionais exigidos.

## **1.6 Apoio ao discente**

O CCSA desenvolve um trabalho de apoio ao estudante, extraclasse e com atividades de nivelamento. Estas atividades extracurriculares não são computadas como atividades complementares. Este trabalho é realizado através do PAPe-CCSA – Programa de Apoio Pedagógico do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, que abrange disciplinas do 1º ao 4º períodos, com professor e monitores para atendimento aos alunos, em todos os dias da semana, à tarde e à noite. É um trabalho de apoio e de nivelamento, que atende alunos de todos os períodos do curso. É coordenado pela Profa. Dra. Eliane dos Santos de S. Coutinho.

## **1.7 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A primeira avaliação formal pela qual o curso está passando é a presente avaliação realizada pela CPA, que utilizou os parâmetros estabelecidos pelo “Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância”, produzido pelo MEC/INEP/DAES/Sinaes, datado de fevereiro de 2012.

## **1.8 Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas (TICs)**

O sistema de informática da Universidade – *lyceum* – trabalha com duas plataformas para uso acadêmico: “virtual professor” e “virtual aluno”, também, com a plataforma “moodle”, utilizada nas disciplinas oferecidas na modalidade EAD.

A plataforma “virtual professor” disponibiliza aos docentes planos didático e pedagógico, horário semanal, agenda, calendário de provas, diário eletrônico, turmas, perfil dos alunos, critérios de avaliação, postagem de publicações, Através da plataforma o professor poderá comunicar-se com as turmas ou com os alunos, individualmente.

A plataforma “virtual aluno” permite que o aluno acompanhe sua vida acadêmica na instituição, acessando dados cadastrais, dados do processo seletivo, notas e frequências, calendário de faltas, grade curricular, disciplinas matriculadas, disciplinas a cursar, histórico acadêmico, histórico comparativo, boletim, ementas, avisos, informações acadêmicas, publicações.

## **2. CORPO DOCENTE**

### **2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O NDE do curso de Relações Internacionais foi constituído em 2011, por decisão e ato do CONAC. O grupo de docentes que compõe o NDE era formado, em 2013/1, pelos professores-doutores Otaviani Luciano Souza e Sidney Cesar Silva Guerra e pelos professores-mestres Vanessa Cristina dos Santos, Adrian Couto Costa, Ralph Santiago L. de Camargo Rodrigues e Daniel Edler Duarte. O membros do NDE têm regime de trabalho de tempo parcial e tempo integral e se reúnem semestralmente.

De acordo com depoimento da Coordenadora do curso, a atuação do NDE “tem trazido expressiva contribuição para o aprimoramento do curso”.

### **2.2 Coordenador do curso**

A Coordenadora do curso, Profa. Vanessa Cristina dos Santos – Professora-Mestra, com Doutorado em Economia em andamento, tem regime de trabalho em tempo integral (TI) e carga horária na coordenação deste curso de 15 horas semanais, para o atendimento a 65 alunos. Assumiu a coordenação no primeiro semestre do corrente ano, atuando de modo a reestruturar o curso, rever e atualizar o PPC, desenvolver ações junto a professores para revisão e atualização de programas e bibliografias e vem, inclusive, estimulando a prática docente mais interdisciplinar.

A Profa. Vanessa Cristina dos Santos tem 14 horas de docência em disciplinas do curso de Ciências Econômicas, que também coordena. Sua experiência docente no ensino superior é de 12 anos, lecionando disciplinas nos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Marketing e Relações Internacionais, na UCP. Além da docência, tem também, nos últimos três anos, experiência em gestão acadêmica nas Coordenações de Pesquisa e Extensão do CCSA, de Extensão e Atividades Complementares do CCSA, na Coordenação de Bancas de Monografia para o curso de Ciências Econômicas, na Coordenação do Curso de Ciências Econômicas e, a partir deste ano de 2013, na Coordenação do curso de Relações Internacionais. Todas na UCP

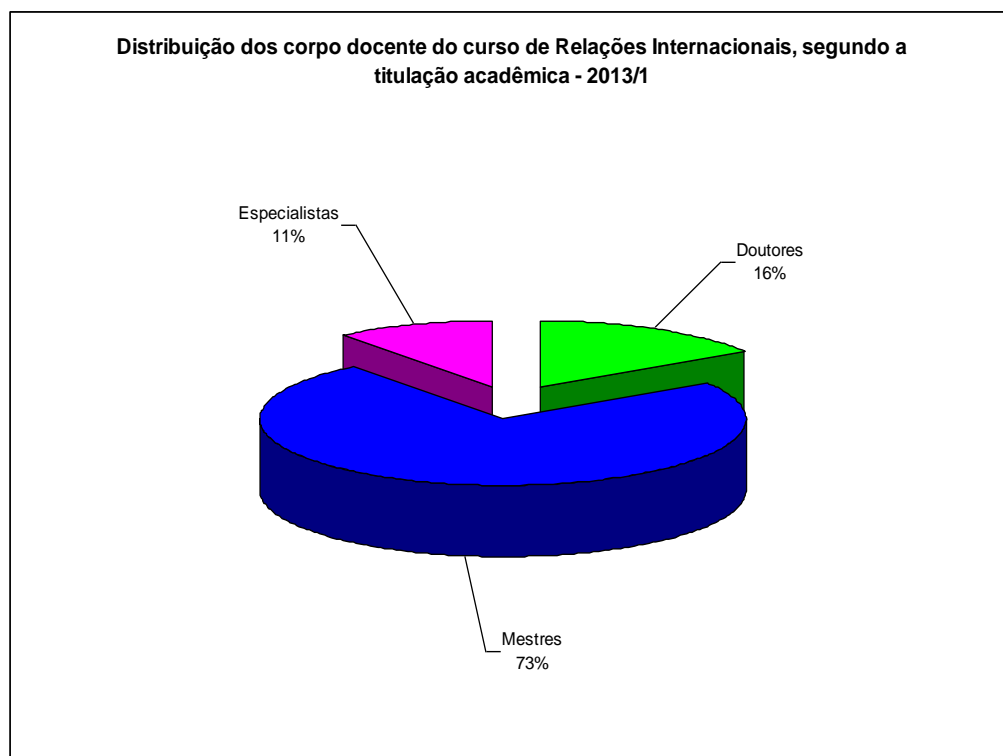
### 2.3. Corpo docente do curso

O corpo docente do curso era composto, no semestre 2013-1, por 19 (dezenove) professores, sendo que 89,47% do quadro – dezessete professores – são constituídos de profissionais com graduação em nível de *stricto sensu*. Tomando-se como referência exclusivamente os professores graduados em nível de *stricto sensu* tem-se 15,79% de doutores e 73,68% de mestres (Cf. Tabela 1 e Gráfico 1, abaixo). Considerando-se exclusivamente os graduados em nível de *stricto sensu*, tem-se a seguinte proporção: Doutores – 17,65%, Mestres – 82,35%.

Tabela 1  
Distribuição do corpo docente do curso de  
Relações Internacionais, segundo a  
titulação acadêmica, em 2013-1

TITULAÇÃO ACADÊMICA	f	%
Doutores	3	15,79
Mestres	14	73,68
Especialistas	2	10,53
<b>Totais</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Gráfico 1





Em termos de categoria funcional, os professores do curso estão distribuídos nas quatro categorias da instituição; titular – 10,53%, adjunto – 21,05%, assistente – 42,11% e auxiliar – 26,31% (Cf. Tabela 2 e Gráfico 2, abaixo); e, segundo o regime de trabalho, a distribuição do corpo docente de Relações Internacionais é a seguinte: tempo integral (TI) – 21,05%, tempo parcial (TP) – 31,58% e horista (H) – 47,37% (Conf. Tabela 3 e Gráfico 3, abaixo).

Tabela 2  
Distribuição do corpo docente do curso de  
Relações Internacionais, segundo a  
categoria funcional, em 2013-1

<b>CATEGORIA FUNCIONAL</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Titular	2	10,53
Adjunto	4	21,05
Assistente	8	42,11
Auxiliar	5	26,31
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Gráfico 2

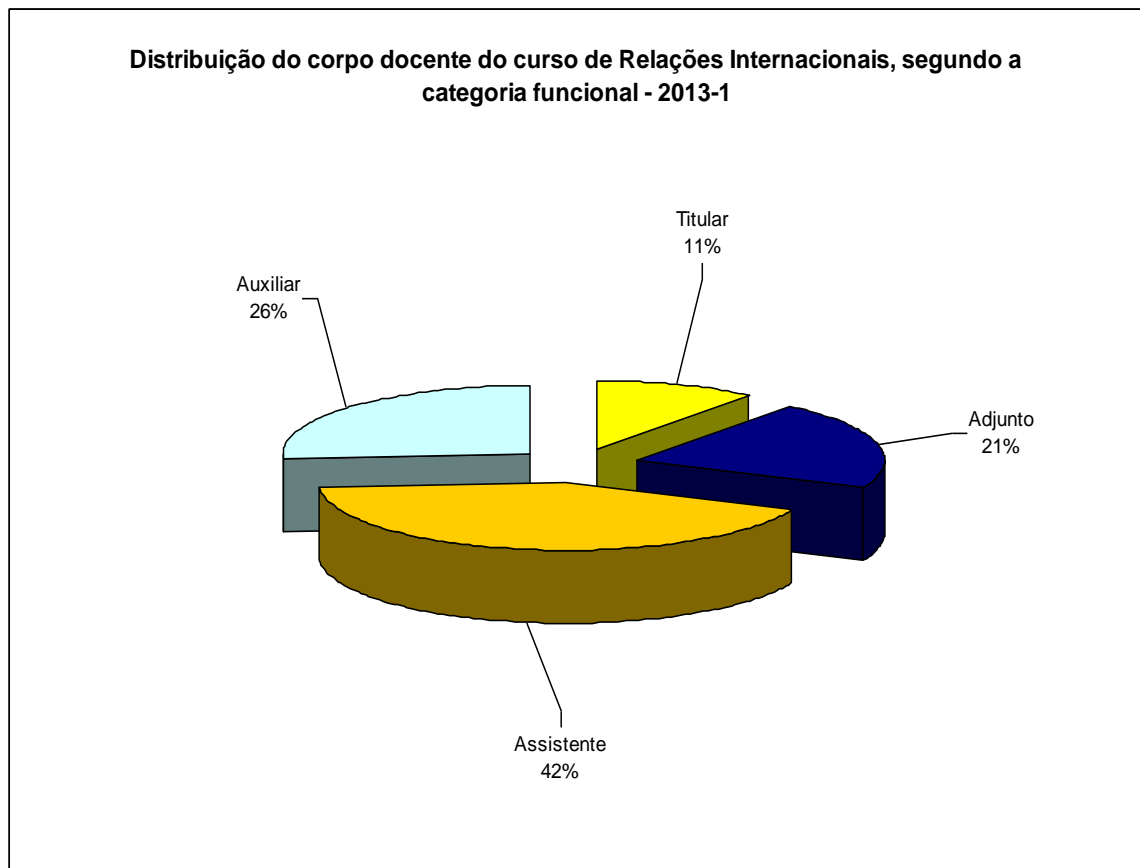
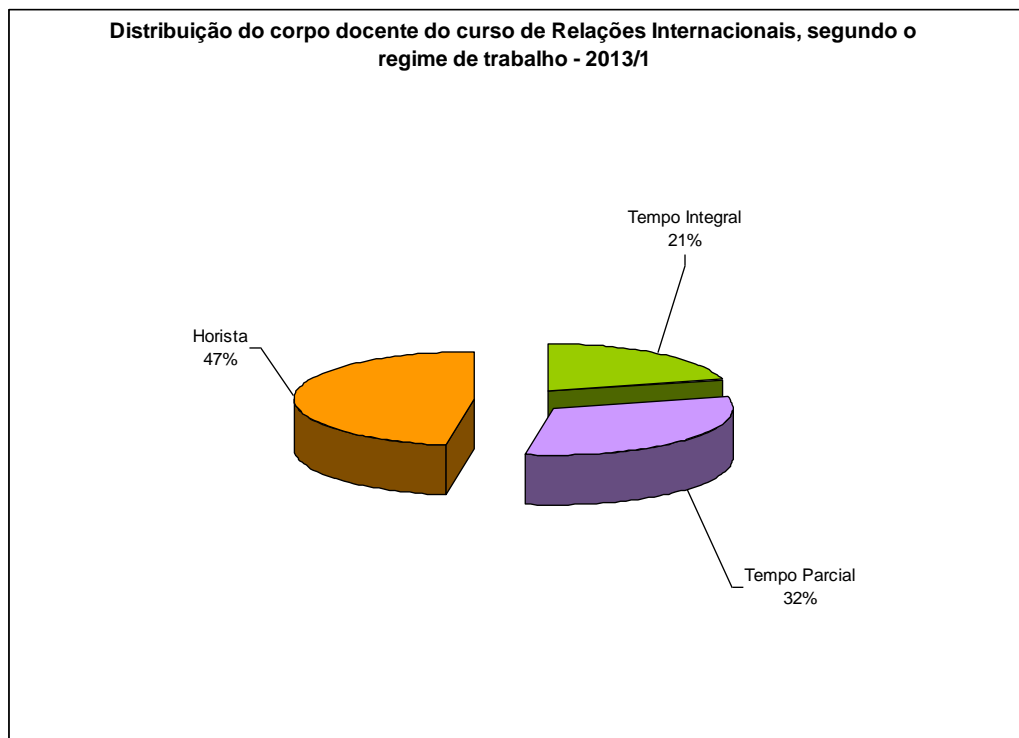


Tabela 3  
Distribuição do corpo docente do curso de  
Relações Internacionais, segundo o  
regime de trabalho, em 2013-1

<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>f</b>	<b>%</b>
Tempo Integral	4	21,05
Tempo Parcial	6	31,58
Horista	9	47,37
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100</b>

Gráfico 3



O quadro de docentes do curso é formado por profissionais com experiência na docência no ensino superior. Considerando-se a experiência apenas na UCP, 78,95% dos professores têm de 3 (três) a mais de 30 (trinta) anos de magistério superior (Cf. Quadro 3, abaixo), profissionais que também são experientes nas profissões correlatas aos cursos/disciplinas que lecionam, tanto em empresas públicas e privadas, quanto em instituições e órgãos públicos, como, ainda, em atividades autônomas.

Quadro 3  
Número de docentes do curso de Relações Internacionais, distribuídos  
por tempo de serviço em docência na UCP – 2013-1

Tempo de serviço em docência na UCP (em anos)	Docentes	
	Quantidade	Porcentagem
Até 2	4	21,05
De 3 a 5	4	21,05
De 6 a 10	3	15,79
De 11 a 15	4	21,05
De 16 a 20	3	15,79
Mais de 30	1	5,26
Total	19	99,99

## 2.4 O Colegiado de curso

De acordo com os instrumentos legais da Universidade, os colegiados são de cada CA e têm a denominação de Conselho Acadêmico (CONAC). Assim, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) têm seu CONAC regulamentado, institucionalizado, composto por representantes dos seus cursos, funcionando com periodicidade regulamentar, em reuniões ordinárias semestrais e, excepcionalmente, em reuniões extraordinárias, sempre que se faz necessário. O prazo do mandato é de dois anos.

A composição atual do CONAC-CCSA é de 10 (dez) docentes: dois professores-doutores, três professores-mestres e cinco professores-especialistas.

## 3. ANÁLISE FINAL e CONCLUSÕES

Esta é a primeira avaliação por que passa o curso de Relações Internacionais: uma autoavaliação intrínseca.

Pela documentação levantada e dados coletados e informados pela Coordenadora do curso, somos de parecer que o planejamento do curso está muito bom, considerando-se que atende ao perfil do profissional de RI, que contempla disciplinas que formam o leque transdisciplinar próprio aos conhecimentos da profissão, inclusive com oferta variada de disciplinas eletivas.

Como já afirmado acima, consideramos que a diferença a menor de 80 (oitenta) horas entre a carga horária do curso e a carga orientadora constante dos Referenciais Curriculares para os cursos de Bacharelados e Licenciaturas, que não traz prejuízo ao curso e, conseqüentemente à formação dos alunos. Todavia, recomendamos que seja realizado um ajuste, para complementar, no curso, a carga horária registrada nos Referenciais Curriculares acima citados.

A UCP estabelece linha metodológica dos cursos, em seus PPCs e não seria, como de fato não é diferente no PPC de RI. É uma linha metodológica absolutamente coerente com a filosofia da uma universidade católica, coerente com os princípios orientadores e norteadores da Instituição e que garante a autonomia acadêmica de todos os docentes.

A Coordenadora do curso, tem formação e experiência acadêmica e profissional, porém não em Relações Internacionais, mas sim em Economia. Todavia é uma profissional altamente competente e compromissada que vem atuando de forma séria e ética na condução das ações próprias de sua função, promovendo melhorias e ajustes no curso, quando necessários.

O corpo docente é qualificado, experiente no magistério superior e tem experiência nos vários campos de atuação de profissões que compõem o diversificado perfil do profissional de RI. Em virtude de condições muito específicas, como a necessidade de docentes especializados em determinadas disciplinas, não chega o curso ao parâmetro máximo estabelecido pelo MEC/INEP/DAES/SINAES de 80% de professores com tempo parcial ou integral. Recomendamos que a Instituição reveja, com o objetivo de ampliar, o número de docentes de Tempo Integral e de Tempo Parcial no curso. Recomendamos, ainda, que seja ampliado o número de docentes especializados em Relações Internacionais.

A produção científica, cultural, esportiva ou tecnológica do corpo docente não atinge os limites máximos estabelecidos nos critérios de avaliação do MEC/INEP/DAES/SINAES. Todavia, mesmo não havendo programa de pós-graduação *stricto sensu* no CCSA, grande parte dos docentes tem produção acadêmica registrada e apresentada em congressos.

É o que nos competia relatar.

Petrópolis, 20 de agosto de 2013.

**Profa. Ma. Rosane de Oliveira Barbosa**

Presidente da CPA-UCP